

*Resumo expandido*

## **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: Desafios para a segurança terapêutica no uso de quimioterapia**

Laysla Ferreira da Silva<sup>\*1</sup>; Marinalda Predebon<sup>2</sup>; Yasmin Meneses dos Santos  
<sup>3</sup>; Leticia Souza Dantas<sup>4</sup>; Leandro Pereira de Oliveira<sup>5</sup>; Lavínia de Souza Costa Lamim<sup>6</sup>; Mariana Batista  
Chaves<sup>7</sup>

\*Laysla Ferreira da Silva: layslaferreira26@gmail.com

<sup>1</sup>FAI - Centro Universitário de Adamantina; <sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;  
<sup>3</sup>Centro universitário de Sete Lagoas; <sup>4</sup>Faculdade Ielusc; <sup>5</sup>Centro Universitário Faminas; <sup>6</sup>Universidade  
Estadual do Oeste do Paraná; <sup>7</sup>Centro Universitário Campo Limpo Paulista

### **RESUMO**

As interações medicamentosas representam um importante desafio na segurança terapêutica de pacientes oncológicos, especialmente devido à complexidade dos esquemas quimioterápicos e ao uso concomitante de múltiplos fármacos. Esses pacientes frequentemente utilizam medicamentos de suporte, como analgésicos, antieméticos, antibióticos e corticosteroides, o que aumenta o risco de interações potencialmente prejudiciais. O presente estudo tem como objetivo analisar os principais tipos de interações medicamentosas em pacientes submetidos à quimioterapia e seus impactos na segurança do tratamento. Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada em bases de dados como SciELO, PubMed e LILACS, considerando publicações entre 2019 e 2024, com seleção criteriosa de artigos relevantes ao tema. Os resultados evidenciam que as interações podem alterar a eficácia dos quimioterápicos, potencializar efeitos adversos e comprometer a resposta clínica. Conclui-se que a identificação precoce, o monitoramento contínuo dessas interações e a educação em saúde, aliados à atuação multiprofissional, especialmente da enfermagem e da farmácia clínica, são fundamentais para garantir a segurança e a qualidade da assistência ao paciente oncológico.

**Palavras-chave:** Interações medicamentosas. Oncologia. Quimioterapia.

### **ABSTRACT**

Drug interactions represent a significant challenge to the therapeutic safety of oncology patients, mainly due to the complexity of chemotherapy regimens and the concomitant use of multiple medications. These patients often require supportive drugs, such as analgesics, antiemetics, antibiotics, and corticosteroids, which increases the risk of potentially harmful interactions. This study aims to analyze the main types of drug interactions in patients undergoing chemotherapy and their impacts on treatment safety. This is a qualitative bibliographic review conducted using databases such as SciELO, PubMed, and LILACS, including publications from 2019 to 2024, with careful selection of relevant studies. The findings indicate that drug interactions may alter the effectiveness of chemotherapeutic agents, enhance adverse effects, and compromise clinical outcomes. It is concluded that early identification, continuous monitoring of drug interactions, and health education, combined with a multidisciplinary approach—especially involving nursing and clinical pharmacy—are essential to ensure patient safety and improve the quality of care for oncology patients.

**Keywords:** Drug interactions. Oncology. Chemotherapy



## 1 INTRODUÇÃO

O tratamento oncológico, especialmente por meio da quimioterapia, envolve o uso de medicamentos com elevada potência terapêutica e estreita margem de segurança, o que torna os pacientes particularmente suscetíveis a interações medicamentosas. Essas interações podem alterar significativamente a resposta ao tratamento, comprometendo sua eficácia ou aumentando a toxicidade, sendo consideradas um importante problema de segurança do paciente (INCA, 2022; WHO, 2023).

A polifarmácia é uma realidade frequente no contexto oncológico, uma vez que os pacientes utilizam, além dos quimioterápicos, diversos medicamentos de suporte para controle de sintomas e tratamento de comorbidades associadas. Estudos apontam que pacientes com câncer frequentemente fazem uso simultâneo de múltiplos fármacos, aumentando o risco de interações clinicamente relevantes (SILVA et al., 2021; ANVISA, 2021; BRASIL, 2022).

As interações medicamentosas podem ocorrer por mecanismos farmacocinéticos, envolvendo alterações na absorção, distribuição, metabolismo e excreção dos fármacos, ou farmacodinâmicos, relacionados aos efeitos combinados entre medicamentos. O sistema enzimático citocromo P450 desempenha papel central nesse processo, sendo responsável pelo metabolismo de diversos quimioterápicos e frequentemente envolvido em interações com outros fármacos (WHO, 2023; FDA, 2022).

Evidências científicas indicam que uma parcela significativa dos eventos adversos em pacientes oncológicos está associada a interações medicamentosas potencialmente evitáveis, o que reforça a necessidade de estratégias de monitoramento e prevenção no cuidado em saúde (CDC, 2023; BRASIL, 2022).

Nesse contexto, a atuação da equipe multiprofissional, especialmente da enfermagem e da farmácia clínica, torna-se fundamental na identificação precoce de interações, no monitoramento dos efeitos adversos e na promoção da segurança do paciente. A enfermagem, por manter contato contínuo com o paciente, assume papel



estratégico na vigilância clínica e na implementação de práticas seguras (FERREIRA et al., 2020; INCA, 2022).

Dessa forma, compreender os mecanismos e impactos das interações medicamentosas em pacientes oncológicos é essencial para o desenvolvimento de estratégias que promovam a segurança terapêutica e a qualidade da assistência em saúde (WHO, 2023; BRASIL, 2022).

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica integrativa da literatura. Esse tipo de estudo permite a síntese de evidências científicas disponíveis sobre determinado tema, contribuindo para a construção do conhecimento na área da saúde.

A coleta de dados foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, além de documentos institucionais de órgãos reconhecidos, como o Ministério da Saúde, INCA, ANVISA e Organização Mundial da Saúde.

Foram utilizados os descritores controlados e não controlados: “interações medicamentosas”, “quimioterapia”, “oncologia”, “segurança do paciente” e “polifarmácia”, combinados entre si por meio dos operadores booleanos AND e OR, com o objetivo de ampliar a sensibilidade da busca.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, e que abordassem diretamente as interações medicamentosas em pacientes oncológicos. Foram excluídos estudos duplicados, resumos simples, artigos não disponíveis na íntegra e aqueles que não apresentavam relação direta com o tema proposto.

Após a seleção, os estudos foram submetidos à leitura exploratória, seguida de análise crítica e interpretativa, buscando identificar os principais tipos de interações medicamentosas, seus mecanismos e impactos na segurança terapêutica.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos evidenciou que as interações medicamentosas em pacientes oncológicos são frequentes e podem ser classificadas em farmacocinéticas e farmacodinâmicas. As interações farmacocinéticas envolvem alterações nos processos de absorção, distribuição, metabolismo e excreção dos fármacos, enquanto as farmacodinâmicas estão relacionadas aos efeitos sinérgicos ou antagonistas entre medicamentos (SILVA et al., 2021; WHO, 2023).

A polifarmácia, comum nesse grupo de pacientes, está diretamente associada ao aumento do risco de interações medicamentosas. Estima-se que uma parcela significativa dos pacientes oncológicos esteja exposta a interações potencialmente relevantes, especialmente durante o tratamento quimioterápico, o que pode impactar negativamente a segurança do tratamento (INCA, 2022; BRASIL, 2022).

Os quimioterápicos metabolizados pelo sistema citocromo P450 apresentam maior propensão a interações, sobretudo quando associados a medicamentos que atuam como inibidores ou indutores enzimáticos, como antifúngicos, antibióticos e anticonvulsivantes. Essas interações podem resultar tanto no aumento da toxicidade quanto na redução da eficácia terapêutica (WHO, 2023; FDA, 2022).

Entre os efeitos adversos mais frequentemente associados às interações medicamentosas destacam-se a mielossupressão, hepatotoxicidade, nefrotoxicidade e neurotoxicidade, os quais podem comprometer a continuidade do tratamento e agravar o quadro clínico do paciente (SILVA et al., 2021; INCA, 2022).

A atuação da enfermagem destaca-se como essencial no monitoramento dos pacientes, na identificação precoce de sinais de toxicidade e na administração segura dos medicamentos. Além disso, a comunicação eficaz entre os membros da equipe de saúde contribui para a prevenção de eventos adversos e para a melhoria da qualidade do cuidado (FERREIRA et al., 2020; BRASIL, 2022).

A farmácia clínica também exerce papel fundamental na análise das prescrições medicamentosas, auxiliando na identificação de interações potenciais e na tomada de



decisões mais seguras. A integração entre os profissionais de saúde é apontada como estratégia essencial para a promoção da segurança do paciente (ANVISA, 2021; WHO, 2023).

Apesar dos avanços, ainda persistem desafios importantes, como a ausência de protocolos padronizados, a sobrecarga de trabalho das equipes e a limitação de sistemas informatizados de apoio à decisão clínica. Esses fatores podem dificultar a identificação precoce de interações e comprometer a segurança terapêutica (BRASIL, 2022; CDC, 2023).

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de investimento em capacitação profissional, fortalecimento da comunicação entre equipes e implementação de estratégias de segurança, visando reduzir riscos e melhorar os desfechos clínicos dos pacientes oncológicos (WHO, 2023; ANVISA, 2021).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

As interações medicamentosas representam um desafio relevante na assistência ao paciente oncológico em uso de quimioterapia, podendo comprometer a eficácia do tratamento e aumentar o risco de eventos adversos.

A identificação precoce dessas interações, aliada ao monitoramento contínuo e à atuação integrada da equipe multiprofissional, é fundamental para a promoção da segurança do paciente.

Destaca-se o papel estratégico da enfermagem e da farmácia clínica na prevenção e manejo dessas interações, sendo essencial o investimento em capacitação profissional e na implementação de protocolos de segurança.

#### REFERÊNCIAS

**BRASIL. Ministério da Saúde. Segurança do paciente e uso racional de medicamentos.** Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 21 mar. 2026.

**AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Uso seguro de medicamentos em pacientes hospitalizados.** Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos>. Acesso em: 21 mar. 2026.

**INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Tratamento quimioterápico e segurança do paciente.** Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento/quimioterapia>. Acesso em: 21 mar. 2026.

**SILVA, R. S. et al. Interações medicamentosas em pacientes oncológicos.** Revista de Saúde Pública, 2021.

**FERREIRA, M. L. et al. Comunicação terapêutica na segurança do paciente.** Revista Brasileira de Enfermagem, 2020.

**WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Medication safety in cancer care.** Geneva, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/teams/integrated-health-services/patient-safety>. Acesso em: 31 mar. 2026.

**FOOD AND DRUG ADMINISTRATION (FDA). Drug interactions and oncology drugs.** 2022. Disponível em: <https://www.fda.gov>. Acesso em: 22 mar. 2026.

**CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Medication safety.** 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov>. Acesso em: 22 mar. 2026.